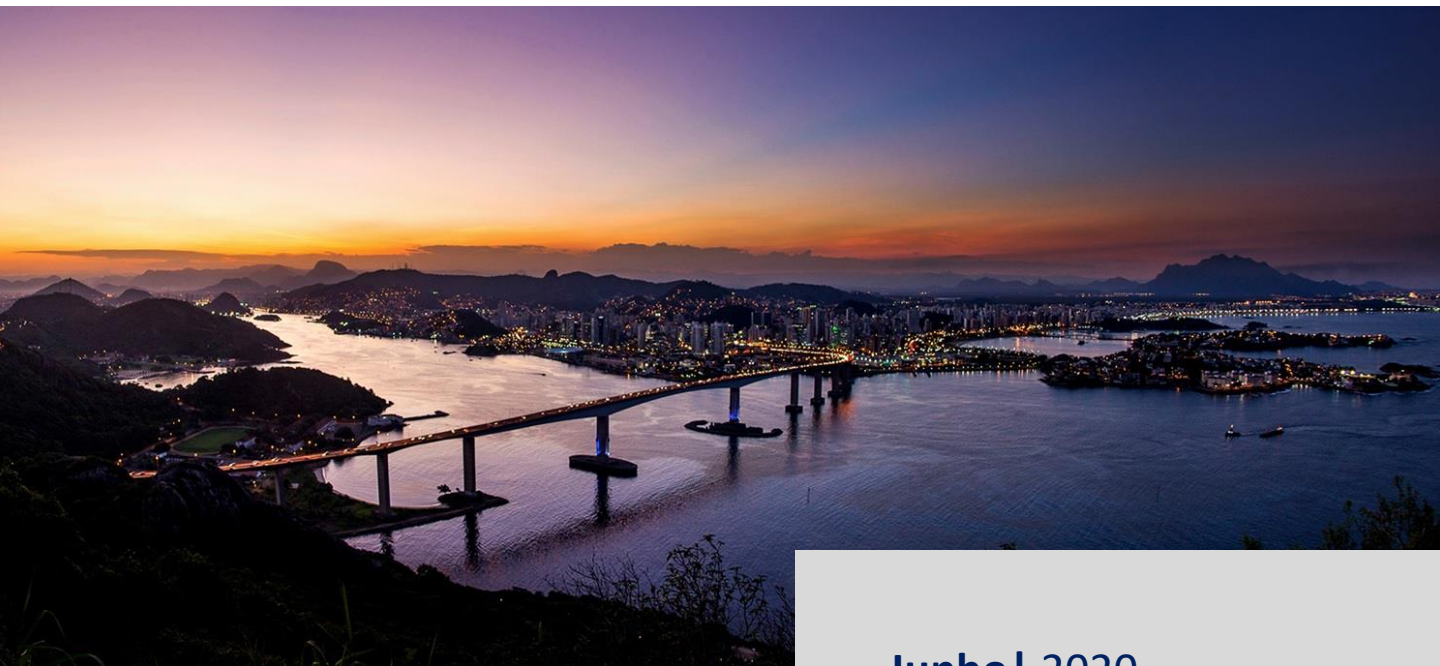


RELATÓRIO DE GESTÃO



Junho | 2020

Comentários

O mês de junho trouxe fim a um dos semestres mais desafiadores da história. A crise sanitária impactou o mercado financeiro com uma série de incertezas, o resultado foi o pior mês da bolsa brasileira em mais de 20 anos em março. Em contraparte, a recuperação vista no trimestre seguinte também não possui precedentes recentes. A economia pós COVID-19 é construída dia após dia e os sinais disponíveis apontam que o pior momento já se foi.

No internacional, o mês de foi de continuação no afrouxamento das medidas de quarentena. Nos locais mais afetados pela pandemia inicialmente, não existem evidências de uma nova onda de contágio que possa trazer retorno dos *lockdowns*. Entretanto, alguns estados americanos apresentam expansão significativa de casos, porém, a tendência de queda na mortalidade continua. A volta das economias surpreendeu em grande parte as expectativas de mercado em diversas frentes, com o maior destaque para a forte criação de empregos nos EUA.

Para frente, uma grande preocupação está na premissa de que as economias de fato não retrocederão nas medidas de relaxamento, especialmente nos países mais vulneráveis à doença. Outro ponto de debate está nas eleições americanas que se aproximam. As pesquisas apontam para uma vantagem de Joe Biden contra Donald Trump, candidato que traz preocupação para os mercados. Ademais, a atuação dos Bancos Centrais deve-se manter no centro das atenções, na medida que dão continuidade aos pacotes de estímulo.

Comentários

No campo doméstico, seguimos a tendência internacional de recuperação dos ativos de risco. O controle da COVID-19 ainda não se materializa, entretanto não impede que tenhamos retorno nos níveis de atividade em diversos setores, algo constatado pelo Banco Central. Um tópico importante do mês foi a mudança na forma de diálogo do presidente Jair Bolsonaro, indo na direção do presidencialismo de coalizão. Tal escolha já se mostra no melhor fluxo de trabalho no legislativo, como a aprovação do Marco Legal do Saneamento no mês e discussões acerca de outras reformas importantes, como a tributária.

Para as carteiras, a atenção continua na construção do novo paradigma pós COVID-19. A grande preocupação para Brasil está no fiscal, especialmente com a forma como será paga a conta gerada pela crise. Ir em direção à responsabilidade orçamentária é fundamental para uma melhor condição do país e por consequência para os ativos de risco. Nesse sentido, a cautela se mantém no centro da condução dos investimentos, visando proteção de patrimônio no longo prazo.